

# Temendo acabar em minoria, Álvaro desiste de pedir expulsão de Roriz

A executiva nacional do PP se reúne hoje para analisar o relatório final da CPI do Orçamento e decidir que posição vai adotar com relação aos dois parlamentares e ao governador Joaquim Roriz, citados nas investigações. A tendência, segundo o presidente Álvaro Dias e a bancada no Congresso, é seguir a posição dos demais partidos que optaram por esperar a conclusão do processo interno no Congresso e as investigações do Ministério Público antes de tomar uma decisão sobre a expulsão dos envolvidos. Na prática, trata-se de um recuo: Álvaro pretendia pedir hoje a expulsão de Roriz, seu rival interno na luta pelo controle do partido, mas se vê em minoria.

Mas esta tendência no Congresso vai ser confrontada com as 54 mensagens que chegaram à presidente do partido em Brasília, vindas de 14 estados, pedindo a expulsão dos deputados Paulo Portugal (PP/RJ) e Flávio Derzi

(PP/MS) e do governador Joaquim Roriz. O presidente do partido disse que não vai tomar partido nesta discussão mas vai colocar as duas posições para os 11 membros da executiva nacional.

Álvaro Dias almoçou com a bancada do PP no Senado, onde Roriz é majoritário, e segundo o senador Pedro Teixeira (PP/DF), está preocupado em manter a unidade do partido. Os senadores esperam o presidente do PP chegar a Brasília para expor a posição da bancada, favorável a evitar qualquer tipo de pré-julgamento. Álvaro Dias passou a tarde no gabinete da presidência do partido na Câmara recebendo parlamentares divididos entre uma decisão imediata e o adiamento.

A favor da tese do adiamento está o próprio relatório da CPI do Parlamento que, em alguns pontos, não foi conclusivo e passou a punição para o plenário do Senado e da Câmara e para o Ministério

Público. "O problema é que a CPI não esgotou o assunto", admite o presidente do PP.

**Aplauso fácil** — A explosão imediata seria uma maneira de o PP firmar sua posição contra a permanência dos envolvidos mas não teria efeito real. "Seria uma maneira de se conseguir o aplauso fácil da sociedade. Mas é preciso se questionar se seria correto buscar o aplauso fácil", questiona Álvaro Dias.

Qualquer posição adotada hoje terá também um efeito imediato na convenção nacional que vai ser realizada em Brasília no domingo. Nesta reunião, além do estatuto e do programa do partido que completa um ano de existência na segunda-feira, vai ser discutido também o código de ética. No código estará incluída as situações em que o filiado pode ser expulso, e é o conselho de ética o responsável pela apresentação do pedido de expulsão.